Taramandahy – Fase II supera meta de

árvores plantadas para recuperação da mata ciliar

O Projeto Taramandahy – Fase II planejou o plantio de mais de oito mil mudas de árvores nativas e frutíferas com objetivo de implantar sistemas agroflorestais (SAFs) para recuperar a mata ciliar na região da Bacia do Rio Tramandaí. Até o momento, o número de 8.600 já foi ultrapassado. O Projeto é patrocinado pela Petrobras, através do Programa Petrobras Socioambiental, que vêm apoiando iniciativas de proteção e recuperação de espécies e habitats, bem como de conservação e uso sustentável de formações vegetais dos biomas.

Foram plantadas 39 espécies nativas e 17 frutíferas exóticas não invasoras, num total de 56. Gabriel Collares Poester, biólogo responsável pelas ações de manejo e recuperação das áreas de mata ciliar do Projeto, observou que as nativas plantadas estão dividas em grupos ecológicos:

“São espécies pioneiras que dão condições para as outras se estabelecerem. Em geral, estas crescem rápido ao sol pleno, tem um ciclo de vida curto e uma madeira pouco densa. Já as secundárias têm um crescimento médio à meia sombra, ciclo de vida mais longo e madeira mais densa; e climácicas, que crescem devagar na sombra e tem um ciclo de vida longo, com madeira muito densa.”

As áreas demonstrativas em recuperação de mata ciliar variam de acordo com as especificidades de cada região. Nesta, foi planejado formar uma faixa de mata exclusivamente nativa bem próxima ao rio, seguida por outra faixa com plantio misto de espécies nativas e frutíferas, formando o sistema agroflorestal: “Este modelo busca recompor as funções ecológicas das matas ciliares tornando, ao mesmo tempo, as áreas produtivas economicamente”, comenta Gabriel.

Vinte áreas foram beneficiadas com os SAFs, sendo duas públicas e dezoito em propriedades da agricultura familiar. Espera-se que, em menos de cinco anos, estas áreas estejam cumprindo suas funções ecológicas e gerando produtos agroflorestais.